

NORTISTA



Rio Janeiro

REDAÇÃO E OFFICINAS
Rua Silva Jardim, 10
PUBLICAÇÃO SEMANAL

REDACOR—CHEFE
FRANCISCO DE MORAES CORREIA

ASSIGNATURAS
Annual 10\$--
Semestral 6\$--
Numero avulso 200 reis

PELO PIAUHY

INTEGRIDADE TERRITORIAL

TUTOYA

XXV

Minuciosa descrição da exploração do todo o delta do rio Parnahyba por David Moreira Caldas, em 1897, de ordem do presidente do Piauhy, dr. Adelfino Antonio de Luna Freire.

IV

No dia seguinte, 6 de Novembro, pelas 6 horas e 31 minutos da manhã, deixamos o porto do Estevão e dirigimo-nos para o N.

Às 6 horas e 48 minutos chegamos ao lugar chamado *Illa dos Bois*, onde demoramo-nos 12 minutos; o dito lugar fica á margem esquerda do rio, do lado da ilha de *Santa Cruz*.

Seguindo avante ás 7 horas, 23 minutos depois chegamos á entrada de um pequeno braço do rio que se destaca do lado da ilha *Grande* (a estibordo) para formar a ilha do *Caboré*, cuja costa oriental percorremos em 11 minutos, seguindo pelo dito braço; isto é, 7 minutos até o engenho *Sepal*, onde demoramo-nos 1/4 de hora, e o restante para baixo até sua junção com o *Parnahyba*.

Do lado da ilha de *Santa Cruz* (margem esquerda do rio) e defronte da do *Caboré* vê-se a ilha de *Dona Anna*, cujo canal que dentil só tem agua nas marés grandes.

Tendo chegado ao fim da ilha do *Caboré*, ás 7 horas e 49 minutos, desceudo pelo *Parnahyba* logo adiante obra de 4 hecctares confrontamos com a ponta septentrional da ilha de *Dona Anna* que poderá ter 2 kilometros de extensão, e muita pouca largura, parecendo uma areia de terra ao longo da margem esquerda do rio.

Às 8 horas passamos pela ponta meridional de uma ilha, a bombordo com alguma extensão, mas bastante estreita; um canal estreitissimo a separa da ilha de *Santa Cruz* e da ilha das *Eguas*.

Seguindo para N. N. E. entramos no braço oriental do rio, que forma a ilha de *Batatas*, ás 8 horas e 3 minutos da manhã, tendo gasto, do *Estevão* até aqui, 1 hora e 5 minutos de viagem desceudo e as demoras que tivemos na ilha dos *Bois* e no *Sepal*; do *Estevão* á ponta meridional da ilha de *Batatas* avalio que haverá a distancia de 7 kilometros. Seguimos para E. N. E.

Às 8 horas e 10 minutos passamos pela morada que dá seu nome á ilha de *Batatas*; ficando a dita morada a bombordo, de lado convexo de uma curva do rio (braço oriental).

Seguimos para E, durante 3 minutos, e depois para S. E. tendo a morada de *Batatas* pela popa e uma ponta da ilha *Grande* a estibordo.

Às 8 horas e 19 minutos navegamos para S. S. E.; 2 minutos depois, ao querer encobrir-se a morada de *Batatas*, que nos ficava pela popa, passamos defronte de um igarapé a bombordo, o qual divide a ilha de *Batatas* da do *Engenho*.

Seguindo para S. E. 4.ª do S. fomos esteando a ilha do *Engenho*, tendo a de *Batatas* pela popa, e a ilha *Grande* a estibordo e pela prôa.

Às 8 horas e 27 minutos dobramos uma ponta arredondada da ilha do *Engenho*, e seguimos para E. S. E.

Às 8 horas e 33 minutos passamos pela bocca do igarapé das *Lontras*, do lado da ilha *Grande*. Nesta paragem encobrimos vento ponteiro, que fazia jogar o lanchão, e qual, 2 minutos depois, tocou num baixo que me disse o pratico ser uma corda navasante da maré.

Seguindo para N. E. e depois para N. N. E. deixamos a estibordo um canavial na ilha *Grande* pertencente ao engenho do *Estevão*, de que já fallei.

Às 8 horas e 34 minutos passamos pela bocca do igarapé que se para a ilha do *Engenho*; da de *Batatas* e seguimos esteando esta ultima ilha; a estibordo ficava-nos a morada chamada *Sarnamby*, na ilha *Grande*.

Às 8 horas e 51 minutos passamos pela bocca do canal que separa a ilha de *Batatas* da do *Camarço*, e seguimos pelo igarapé dos *Morros*, que forma a dita ilha do *Camarço* pelo lado oriental; defronte da bifurcação fica o igarapé do *Quebra*, na ilha *Grande*.

Navegando pelo igarapé dos *Morros* em rumo de E. N. E. ao cabo de 9 minutos, chegamos ao lugar que dá seu nome ao referido igarapé. Resolvi demorar-me ahí até o dia seguinte, a fim de costear toda a ilha de *Batatas*, durante a tarde; opportunamente tratei desta digressão.

O lugar a que apontamos é chamado *Morros* por causa de uns cômodos de areia, que ahí existem na direcção de E. O.; avistando-se de cima da epeicie de cordilheira, que elles formam, obra de 20 casas de palhas, disseminadas para o lado do sul. Este lugar é o mais habitado da ilha *Grande*; em 1830 continha já 43 almas, segundo um arrolamento existente no archivo da secretaria da presidencia; hoje deve ter o duplo, pelo menos.

Os *Morros* distam 8 kilometros da cidade de Parnahyba que lhe fica em rumo de E. S. E.; avista-se e te lugar, de uma das terças da igreja matriz daquela cidade.

Para dentro da ilha, as distancias são as seguintes, partindo deste lugar: 18 kilometros para o *Dom Jesus*, a E. N. E.; 13 para a *Pedra do Sal*, ao N. E.; 13 para o *Cutia*, ao N.; 8 para o *Estevão*, ao S. O. &.

Os *Morros* é um lugar muito arejado e sadio; apparecem entretanto algumas febres intermitentes em fins d'aguas e as hexigas fizeram estragos ahí, nos mezes de Maio a Julho de 1866.

A ilha *Grande*, cuja superficie pode-se avaliar em 364 kilometros quadrados, consta de alagadiços, varzeas, catingas e morros de areia. As suas produções naturaes são as seguintes, segundo me informaram e em parte observei: olandim-carvalho, olandim-branco, jité, que fornecem madeiras de construção e se acham nos terrenos pantanosos, bem como o cedro de alagadiço, que é de grã mais grossa e resiste menos á agua do que o cedro verdadeiro; canhubaes immensos, nas varzeas; tucumzeiros, guajerús, muricis, e sobre tudo, quantidade de cajueiros, corando os morros de areia e dando excellentes cajús, de que os habitantes fabricam uma bebida fermentada, que chamam *mico-roco*. As lagoas abundam em patos e marrecas; nas catingas brancas eu contrahi-se veados, pacas, tatu-jacús, & Ha algumas oncas para o lado do *Cutia*, retiro da fazenda do *Jatobá*. No rio, perto dos *Morros* encontram-se curimatás, piús e outros peixes; no mar, junto a *Pedra do Sal*, as cavalas e os meros são em grande quantidade. Dizem-me que na ilha existe e g'hoje em algumas partes.

A cultura da ilha é insignificante e limita-se apenas á plantação de alguns coqueiros da praia, bananeiras, cannas, (de que se fabricam rapaduras,) melancias, &.

Com o fim de costear a ilha de *Batatas* sahi do porto dos *Morros*, com o pratico *Cyriaco* e 4 remadores em uma canoa, de-

xando no referido porto o lanchão e o resto da tripulação; ás 2 horas e 43 minutos começamos a subir o igarapé dos *Morros*, por onde já tinhamos navegado pela manhã.

Às 2 horas e 50 minutos passamos pela ponta meridional (S. O.) do *Camarço* e seguimos para o N. pelo canal largo que fica entre esta ilha e a de *Batatas*; 2 minutos depois chegamos á uma curva do rio, concava a estibordo; passados 8 minutos mais, confrontamos com uma curva convexa do rio, para o lado da ilha do *Camarço*, e ás 3 horas deixamos a estibordo a morada que dá seu nome á supra-mencionada ilha.

Às 3 horas e 2 minutos, seguindo para N. N. O., dobramos uma curva do rio, concava para a ilha do *Camarço*; adiante dobramos outra curva, concava para a ilha de *Batatas* e ás 3 horas e 6 minutos seguimos por um estirão que se dirige de sul a norte; ás 3 horas e 19 minutos chegamos ao fim da ilha do *Camarço*.

Atravesando, para seguirmos ao longo da margem pertencente á ilha *Grande* avistamos os *Morros* em rumo de S. E., depois, deixando pela popa a bocca inferior do igarapé dos *Morros*, fomos navegando entre a ilha *Grande* a estibordo e a ilha das *Batatas* a bombordo, seguindo com a prôa em rumo de N. O. 4.º do N.

Às 3 horas e 26 minutos passamos pelo lugar denominado *Tutu*, na ilha *Grande* aonde ha um engenho de moer cannas.

Às 3 1/2 horas dobramos uma convexidade do rio sobre a ilha *Grande* e seguimos para N. O. e N. O. 4.ª de O.

As 3 horas e 41 minutos passamos defronte de um pequeno igarapé da ilha de *Batatas* por onde abaixo do qual fica o *Canto do vento quatro*.

Às 3 3/4 horas dobramos uma curva do rio, concava para o lado da ilha *Grande*; 5 minutos depois, passamos por uma ilhazinha de alguns hecctometros de extensão, vizinha da costa da ilha *Grande*. Seguindo para N. N. E. ás 3 horas e 55 minutos dobramos uma curva que não é senão a prolongação da precedente, concava para a ilha *Grande*.

Às 3 horas e 59 minutos passamos pela bocca do igarapé dos *Morros* (ilha *Grande*).

Às 4 horas e 0 minutos dobramos uma curva convexa para a ilha *Grande*, e 3 minutos depois chegamos ao fim da ilha de *Batatas*, ou á sua ponta septentrional, donde avista-se o pontal da ilha *Grande*, na foz de *Canarias*.

PELO PIAUHY

INTERESSES GERAES

XI

35. Batalhão

Em obediencia ao plano, do illustre ministro da guerra, de concentrar todas as forças do exercito em diversos e determinados pontos da Republica, foi em Janeiro do anno passado retirado do Piauhy o heroico 35.º Batalhão de Infantaria, que até agora contra a estação na capital do vizinho Estado do Maranhão, aguardando ordens.

Permitta-nos o illustre ministro da guerra que lhe d'gamos com a franqueza que nos caracteriza o quanto esse plano tem de inexequivel.

Sua exc. no intuito de hem militarizar o exercito, disciplinal-o uniformemente, concebeu a idéa de distanciar-o do bulicio das multidões, subtrahil-o á movimentação das cidades onde os interesses e luctas partidarias se chocam a todos os momentos, influenciando o animo dos militares e fazendo-os assim ponder para esta ou aquella facção politica.

Si por um lado parece que assim deveria ser, por outro, e este muito mais preponderante, verifica-se a impossibilidade da execução desse plano, visto como, friria consigo, o completo isolamento dos defensores da patria que, nem ao menos, nos momentos de descanço da vida que abraçarem, poderiam entregar-se com satisfação ás doutrinas da cur afastados como se achariam do convívio das prazeres e alegrias que os centros habitados fornecem a todos os honores, predilectos e assim, os movimentos de estímulo e ahi se aborrecem ao carregar alívio e cavalhar-seo dos bons militares.

Além disso, os militares em lugares ermos e entorpecidos a ganancia e a vareza de uma meaduzia de fornecedores, ver-se-hiam, indubitavelmente, victimas da irremediavel especulação que, sem luctas, ahí campentem.

Os officiaes não poderiam certamente, mandar educar seus filhos com o pequeno acido que tem, ao passo que, aquetellados nas capitales, o fariam sem dispendio algum, até que elles, atingissem a idade de seguiram a carreira que melhor conviesse á suas aspirações e interesses.

Depois da proclamação da Re-

publica, foi em nosso Estado, creado o 35º Batalhão de Infantaria, e em muito pouco tempo já se exhibia elle com o seu effectivo completo e composto todo de voluntarios piauiyenses, sempre dispostos a occuparem a vanguarda na defesa da Patria, como depois, brilhantemente o mostraram.

Na revolução do Rio Grande do Sul, foi elle um dos primeiros chamados ao cumprimento do dever, e para lá partiu firme, heroico e desassombrado, marcando todas as suas passadas com outras tantas victorias, nas quaes, muitas vezes, em profusão corria o sangue piauiyense.

Terminada a campanha, voltou elle ao nosso Estado, recebendo então dos seus patriotas as maiores demonstrações de apreço e confiança, pela bravura e galhardia com que honrou o nome piauiyense nos campos longinquos do sul, trazendo-nos dos que ficaram para nunca mais voltar, as derradeiras saudades da terra natal.

Alguns inferiores traziam nas canhões de suas fardas as galões de official, mas quem quer que abrisse as comissas dos valentes militares veria então nas feridas que ainda saugravam no peito o quanto elles tinham custado.

Ainda não tinha o heroico 35º descansado quando rebentou a revolta de Canudos, e elle outra vez impavido e sereno de marcha a conquista de novos louros.

Demais os ganhou elle nessa terrivel campanha, mas, ali estão as ordens do dia, para declarem quão caro lhe custou essa conquista.

Achamos desnecessario encarecer a necessidade que tem o governo de possuir no Piahy um batalhão para fazer guarda e garantir as repartições federaes arteeadoras visto como, a nossa policia diminuta como é não pode estar sendo empregado em guardar tais repartições.

E que satisfação poderá ter o piauiyense que dedicar se á carreira das armas si, depois de ter vencido obstaculos insuperaveis, arriscado mil vezes a sua vida em defesa da patria, não poder vir conviver com a familia, enquanto o governo não precisar dos seus serviços de guerra?

A volta do 35º é uma justiça que o illustre ministro da guerra faz a tão heroico batalhão e ao Estado do Piahy, e cremos que se exc. melhor orientado não duvidaria em fazer recolher ao seu aquartelamento antigo, isto é, á bella capital do nosso Estado — Teresina.

Esperamos e não inutilmente pois conhecemos de perto o illustre marechal dr. João Nepomuceno Medeiros Malleta, cujo criterio, rectidão e tino administrativo, todos os que se interessam pela nossa Patria, insistentemente proclamam.

A 30 de Julho passado falleceu na capital do Pará o distincto capitão-tenente José Thomaz Lobato de Castro, que exerceu o cargo de capitão do porto desta cidade, onde deixou innumerous amigos.

Pesamos a toda a sua familia.

QUADRO DEMONSTRATIVO

dos governos que tentou o Piahy, o qual foi em 1635 desmembrado da capitania de Pernambuco e unida á do Maranhão, e elevada a provincia por alvará de 1719, o qual teve execução em 20 de Julho de 1759, quando, por carta patente de 21 de Agosto do mesmo anno foi nomeado o seu primeiro governador.

1—Governador effectivo—Coronel João Pereira Caldas; tomou posse a 29 de Setembro de 1759, e retirou-se a 3 de Agosto de 1769.

2—Governador effectivo—Coronel Gonçalo Lourenço Botelho de Castro; tomou posse a 3 de Agosto de 1759, e retirou-se a 1 de Janeiro de 1775.

3—Junta do Governo interino—Ouvidor, dr. Antonio de Moraes Durão, tenente-coronel João do Rego Castello Branco, vereador, José Esteves Falcão.—2 de Janeiro de 1775-1776.

4—Junta do governo interino—Ouvidor, dr. Antonio José de Moraes Durão; tenente-coronel, João do Rego Castello Branco; vereador, João Ferreira de Carvalho.—1777 a 1778.

5—Junta do governo interino—Ouvidor, dr. Antonio José de Moraes Durão; tenente-coronel João do Rego Castello Branco; vereador, João Ferreira de Carvalho.—1778 a 1779.

6—Junta do governo interino—Provedor geral, Domingos Barreira de Macedo; capitão de dragões, Fernando J. Velloso de Miranda e Souza; vereador, Manoel Pacheco Taveira.—1779 a 1780.

7—Junta do governo interino—Ouvidor, Domingos Gomes Caminha; capitão de dragões, Fernando J. Velloso de Miranda e Souza; vereador, João Ferreira de Carvalho.—1780-1782.

8—Junta do governo interino—Ouvidor, Ignacio Rodrigues de Miranda; sargento-mór, Manoel Pinheiro Osorio, vereador Antonio Gomeiro da Cruz.—1782-1784.

9—Junta do governo interino—Ouvidor, Marcos Francisco de Araujo Costa; sargento-mór, Manoel Pinheiro Osorio; vereador, José Rodrigues de Azevedo.—1784-1789.

10—Junta do governo interino—Ouvidor, Marcos Francisco de Araujo Costa; sargento-mór, Manoel Pinheiro Osorio; vereador, José Rodrigues de Azevedo.—1786-1786.

11—Junta do governo interino—Ouvidor, José Pereira da Brito; sargento-mór, Manoel Pinheiro Osorio.—1786.

12—Junta do governo interino—Ouvidor, dr. José Pereira da Silva Manoel; sargento-mór, Manoel Pinheiro Osorio; vereador, Agostinho de Souza Monteiro.—1786-1787.

13—Junta do governo interino—Ouvidor, dr. José Pereira da Silva Manoel; sargento-mór, Manoel Pinheiro Osorio; vereador, Ascençao da Costa Vellozo.—1787-1788.

14—Junta do governo interino—Ouvidor dr. José Pereira da Silva Manoel; mestre de campo, João Paulo Diniz; vereador, Agostinho de Souza Monteiro.—1788-1789.

15—Junta do governo interino—Ouvidor, dr. José Pereira da Silva Manoel; mestre de campo, João Paulo Diniz; vereador, José Pereira da Silva.—1789. (1)

16—Junta do governo interino—Ouvidor, dr. José Pereira da Silva Manoel; vereador, José Pereira da Silva.—1789.

17—Junta do governo interino—dr. José Pereira da Silva Manoel; sargento-mór, Manoel Pinheiro Osorio.—1789-1790.

18—Junta do governo interino—Ouvidor, dr. José Pereira da Silva Manoel; sargento-mór, Manoel Pinheiro Osorio, vereador, José Pereira de Brito.—1790-1792.

19—Junta do governo interino—Ouvidor, dr. Christovão J. de Frias S. Sarmiento; sargento-mór, Manoel Pinheiro Osorio; vereador, Antonio do Rego Castello Branco.—1792-1794.

20—Junta do governo interino—Ouvidor, André de Barros Rocha; sargento-mór, Manoel Pinheiro Osorio; vereador, Estevão José Cavalcante.—1794-1795.

21—Junta do governo interino—Ouvidor, Manoel Antunes de Assumpção; sargento-mór, Manoel Pinheiro Osorio; vereador, Caetano de Cid Figueredo.—1795-1796.

22—Junta do governo interino—Ouvidor, Antonio Pereira da Silva; sargento-mór Manoel Pinheiro Osorio; vereador, Antonio Madeira Brandão.—1796-1797.

23—Junta do governo interino—Ouvidor, Francisco Pereira da Silva; sargento-mór, Manoel Pinheiro Osorio; vereador, Antonio Gameiro da Cruz.—1797.

24—Governador effectivo—Sargento-mór, D. João de Amorim Pereira.—12 de Dezembro de 1797.

25—Governador interino—Sargento-mór, Francisco Diogo de Moraes.—16 de Outubro de 1799.

26—Governador effectivo—Sargento-mór D. João de Amorim Pereira.—16 de Fevereiro de 1803.

27—Governador effectivo—Sargento-mór Pedro José Cesar de Menezes.—4 de Junho de 1803.

28—Governador interino—Coronel Luiz Antonio Sarmiento de Maya.—21 de Janeiro de 1805.

29—Governador effectivo—Coronel, Carlos Cezar Burlamaqui.—21 de Janeiro de 1806.

30—Governador interino—Coronel Francisco de Castro Castello.—20 de Outubro de 1810.

31—Junta do governo interino—Ouvidor, Luiz José de Oliveira; coronel, Luiz Carlos Pereira de Abreu Bacellar; vereador, Severino Coelho Rodrigues.—13 de Julho de 1811.

32—Junta do governo interino—Ouvidor, Luiz José de Oliveira; coronel, Luiz Carlos Pereira de Abreu Bacellar; vereador, Miguel Pereira de Araujo.—13 de Julho de 1811.

33—Governador effectivo—Thomaz Joaquim R. de Albuquerque.—1811.

34—Junta do governo interino—Ouvidor, Luiz José de Oliveira; tenente-coronel, João Leite Pereira Castello Branco; vereador, João Gomes Caminha.—13 de Julho de 1893.

35—Junta do governo interino—Ouvidor João da Silva Faria;

do; vereador, Francisco Mancel da Cunha.—1813-1814.

36—Governador effectivo—Coronel Baltazar de Souza B. de Vasconcellos.—10 de Janeiro de 1814.

37—Governador effectivo—Coronel Elias José Ribeiro de Carvalho.—14 de Junho de 1819.

38—Junta do governo provisoria,—installada a 24 de Outubro de 1821, em junta eleitoral da comarca—Presidente dr. Francisco Duarte Mendes Parreito; vice-presidente, brigadeiro Manoel de Souza Martins; secretario, capitão Francisco de Souza Mendes; membros capitão Agostinho Pires; sargento-mór José Antonio Ferreira, capitão Miguel Pereira de Araujo, vigario geral Mathias Pereira da Costa, capitão Caetano Vaz Portella, dr. Bernardino José de Mello.—26 de Outubro de 1821.

39—Junta provisoria do governo,—installada no mesmo dia de sua posse em execução da carta de lei de 1º de Outubro de 1821 que traz o decreto das cortes geraes, extraordinarias e constituintes da nação portugueza de 29 de Setembro do dito anno que estabeleceu o systema de governo e administração das provincias do Brazil.—1 residente vigario geral Mathias Pereira da Costa; secretario, capitão Francisco de Souza Mendes; membros: sargento-mór José Antonio Ferreira, capitão Miguel Pereira de Araujo, sargento-mór Caetano Vaz Portella.—7 de Abril de 1822.

40—Junta do governo temporario,—installada no mesmo dia de sua posse em execução da feliz adhesão da capital á causa da Independencia—Presidente brigadeiro Manoel de Souza Martins, secretario, Manoel Pinheiro de Miranda Osorio; membros: capitão Ignacio Francisco de Araujo; Miguel José Ferreira, tenente Honorato de Moraes Rego, tenente-coronel Joaquim de Souza Martins.—24 de Janeiro de 1823.

41—Presidente temporario—Brigadeiro Manoel de Souza Martins.—20 de Setembro de 1824.

42—Conselho do governo, creado por carta de lei de 2 de Outubro de 1823—Vice presidente, reverendo Marcos de Araujo Costa, conselheiros: tenente-coronel Ignacio Francisco de Araujo Costa, capitão-mór, J. Nepomuceno Castello Branco, sargento-mór José Ignacio Madeira de Jesus, capitão-mór Joaquim de Souza Martins, tenente coronel Manoel Pinheiro Osorio, sargento-mór Manoel Pinheiro Osorio, tenente coronel Ignacio Francisco de Araujo Costa.—(1) 2 de Dezembro de 1823.

43—Conselho do governo, tenente coronel Ignacio Francisco de Araujo Costa.—(1) 2 de Dezembro de 1823.

44—Neste anno foi nomeado governador dr. Francisco de Castro que falleceu a 14 de Setembro no lugar S. Antonio, na margem do Parnahyba.

45—Senador, por carta provincia em 1826, presidente do senado, depois Barão de Monte Sado.

46—Falleceu antes de chegar Oefra na fazenda Tapera, em 27 de Agosto de 1844.

47—Sendo conselheiro passou a vice-presidente em substituição do padre Marcos de Araujo Costa.

(A concluir)

(Do Almanac do Piahyense de 1886.)

UM MANICACA

Em uma de nossas ultimas edições damos uma ligeira local sobre esse romance que tinha entre mãos o nosso illustrado collaborador de Piracuruca, dr. Abdias Neves.

Apressamo-nos hoje a communicar aos nossos leitores que, segundo nos informa elle, a obra está concluida e entrará brevemente para o prelo. É a primeira vez que se escreve um romance de obervação dos costumes do meio piauiyense, com o estudo de tipos propriamente nossos. Não ignoramos que ha alguns annos a penna diamantina de Leonidas Sá produziu *Bella* que é a historia triste e verdadeira de uma senhora infeliz que ainda vive em Therezina. *Bella*, porém, é antes um conto que um romance, ha mais a notar ali o estylo que a observação.

Um manicaca está escripto em perto de 600 fols de papel e será impresso em—16 corpo 10 e não doze como primitivamente dissemos. A acção desenvolve-se na capital do Estado, estendendo-se das festas de Maio de 1900 a dias de Janeiro deste anno. Sabemos que o dr. Abdias apurhou e estudou a vida de *b. tiquins*, as surpresas, as *scatellas*, o *screno*, os festejos com o reconhecimento, os bailes, os banquetes e muitos outros pontos interessantes.

Está encarregado de angariar as assignaturas, nesta cidade, o nosso redactor-chefe.

Uma pessoa sem educação é uma alma sem raciocinio e portanto semelhante ao bruto.

F. Monteiro

Rendimento das repartições publicas desta cidade no mez de Julho passado:

Alfandega	23:952\$200
Telegrapho	3:396\$220
Intendencia	2:659\$927
Collectoria	2:341\$771
Correio	653\$880
Em egual mez de 1900:	
Alfandega	30:207\$948
Intendencia	5:725\$024
Telegrapho	3:616\$325
Collectoria	2:684\$520
Correio	336\$250

CORREIO

Rendimento do mez de Julho p. passado

Recolta	
Vendas do sell	301:540
Emissao de vales	52:627\$816
Prêmios dos mesmos	352:350
	53:281:720

Despesa	
Credenciação de malas	10:000
Pagamento de vales	328:604
Saldos remetidos á Adm.	52:012:916
	53:281:720

Registros	
Expedidos com valor	8
Idem sem	161
Recebidos com	3
Idem sem	116

Movimento de moedas	
Recebidas directamente e em transito	65
Expedidas idem idem	48

O Agente Felino Pereira de Souza.

FRANCISCO BASTO

No Cabral, que zarpará amanha do nosso porto, seguirá para o Amazonas o nosso sympathico amigo, intelligente contrrreano e estimado collega Francisco Fernandes Basto.

Sentidos pela separação deste valente collega, deste parnabybano cuja perna fulgurosa e inspira da tantas vezes se bateu denodamente em prol dos interesses de sua terra, vimos traçar estas linhas em que procuramos melhar todos os nossos mais intimos sentimentos da sincera amizade que lhe tributamos.

Jornalista e poeta - Francisco Basto está tallado pelo seu robusto talento a desempenhar papel saliente na litteratura da nossa Patria.

Os trabalhos poeticos da sua inspiração fluente e facil andam esparras pelas paginas do NORTISTA exhalando os seus olores parnazyanos.

Brevemente, porém, serão collocados, com outras produções ineditas em um volume que terá o despretencioso titulo de Trmidos.

E' bem sensivel a lacuna que deixa na nossa modesta folha o nosso querido companheiro e auxiliar de lutas, mas esperamos que, de longe mesmo, elle jamais esquecer-se-ha dos nossos labores e auxiliar-nos-ha nesta campanha patriótica em que nos achamos empenhados: por tudo quanto for de interesse real e palpitante para nosso querido torrão natal Piahy.

Bem sabemos a extensão do seu amor por este pedaço de terra piahyense, onde repousam alguns dos seus parentes mais estremeçados, onde reside toda a sua familia, e onde se concentram, todos os seus sonhos do futuro, todas as suas glorias do porvir.

Bem o sabemos, e é por isto que mais confiamos que elle não olvidará um só instante a patria querida, donde é arrancado pelas contingencias inevitaveis da vida.

Como prova de amizade e geral estima de que goza o nosso prezado collega nesta cidade, foilhe, p. los seus amigos e admiradores, oferecido na noite de 11, domingo, em casa da residencia do capitão Lindolpho Rodrigues Carneiro, um sarau dançante no qual vices congregado o excel da sociedade parnabyhana. Os vastos saldes onde tinham lugar a festa, abriam-se de par em par, para dar entrada aos numerosos convvidados que compareceram.

O sarau prolongou-se até as trez horas da madrugada, tendo sempre reinado a maior animação e cordialidade.

Apreciamos a maneira gentil com que o nosso distincto collega em phrases repassadas de gratidão e amargura, - gratidão pelas manifestações pela despedida que lhe proporcionava, - amargura, pelas saudades da terra onde nasceu, da familia, dos amigos pretes a deixar agradecer a todos, aquella significativa prova de consideração que lhe dispensavam e hypothecou-lhas o seu eterno reconhecimento.

Vae, querido companheiro de lutas, cumpre a sentença do grande mestre que expiou nas

cumiadas do Golgotha, o mais affrontoso dos supplicios.

Vae, cheio de crencas e esperanças ser propheta em cutra terra.

Vae, como muitos outros irmãos no sos, irradiar a luz benéfica do teu talento por essas regiões distantes e não esqueças nunca que a Parnahyba precisa dos teus esforços, da tua cooperação.

O NORTISTA sentindo a separação do prestimoso collega, apresenta-lhe as suas despedidas, augurando-lhe feliz viagem e prospero futuro.

O novo jornal

Devido á grande quantidade de materia em no so poder, para ser publicada, acompanhou á nossa ultima edição, um supplemento.

Com a partida para o Amazonas, do nosso activo collega e gerente Francisco Basto, foi designado o nosso prestavel amigo capitão José Narciso de Castro para ser o gerente do nosso modesto jornal.

Previnimos, portanto, a todos os nossos assignantes, especialmente os que se acharem em atraso, que, dora em diante, os pagamentos de assignaturas serão feitos ao novo gerente. Qualquer reclamação sobre qualquer assumpto poderá ser dirigida ao mesmo gerente, capitão José Narciso de Castro.

NO TEMPLO

Quando a porta do templo ella apparece E pelos pobres em fileiras passa, Deixando a esmola, com candura e graça Todos se curvam num rumor de prece.

E um dulçoroso cantico paroe Subir ao céo, dos labios da desgraça. Em honra á deusa que a sorrir porpassa. Em honra á deusa que da altura desce.

Mais que esta esmola aos tristes desgraçados, A sua voz dolente me consola. E nunca ouvi sens magicos trinados.

Possuo no olhar um lenitivo á magna. No entanto, ao seu olhar peço uma esmola. E a dor me traz os olhos rasos d'agua.

Jonas da Silva

ZARA

A JOAQUIM DE ARAUJO.

Feliz de quem passou por entre o mundo E os prazeres da existência aquilhou. Inconsciente como a vida a morte. E leve, como a sombra sobre a agua.

Bravo a vida, um sonho inefavel. E tu, meu, não nasce e transparece. Acidental, sorriso, e evanescence. Continuas o sonho interrompido.

ESTHERO QUINTAL

SALVE 17 DE AGOSTO!

FR. FREDERICO MAGNO

Hoje que repodus mais uma vez a feliz data do seu nascimento, accelle os parabens dos seus discipulos.

Vicente de Paula Medeiros

José Leoncio Monsinho

Antonio Pedro Cardoso

Roberto José de Carvalho

Americo de Sousa Ribeiro.

Parabens

ANNIVERSARIOS NATALICIOS

Os annos são naves na senada vida. Nos quizes o viajante costuma parar. E os olhos voltando na estrada recorda. As scenas passadas lhe apraz recordar.

A 18, sr. José da Silva Ramos Filho e senhora Pergentina Monteiro;

A 19, senhoritas Luiza Miranda e Noca Ribeiro;

A 20, senhoritas Léa Carlotta de Castro, Maroquinhas Oliveira e Bernardina Veras;

A 21, senhoritas Maroca Ribeiro e Bernardina Borges;

A 22, senhora Pepita Basto;

A 23, sr. Fernando Santos e joven Davina Marques da Costa.

Ao nosso prezado amigo capitão Antonio da Almeida Portugal e á sua virtuosa consorte, d. Brigida Ramos de Almeida, pelo nascimento da sua filha Olga.

Ao nosso distincto amigo coronel Pedro Melchades de Moraes Britto, honrado deputado Estadual, e á sua digna esposa d. Carlota de Moraes Britto, residentes em Piracuruca, pelo nascimento da sua filha Deusa.

Enviamos o nosso cartão de visita ao desembargador José Lourenço de Moraes e Silva, honrado procurador geral do Estado, á sua digna esposa d. Antonia Nogueira de Moraes e Silva e á sua interessante filha, d. Ignacia de Moraes e Silva, que vieram de Therezina, no Therezinoense.

Amanhã seguirão para a Amaração para entrarem em uso de banhos salgados. Desejamo-lhes boa viagem.

ARARUTA KILO 35000 VENDEM PAULINO BASTO e FILHO

PELO THEATRO

O actor Oscar de Araujo deu, na quinta feira, o seu beneficio com o drama em 5 actos, intitulado D. Cesar de Bagen.

O drama é esplendido e um dos melhores que a companhia tem levado á scena.

Os artistas interpretaram perfeitamente os seus papéis, tendo sido delicante e emfaticamente applaudidos pela platéa. A casa estava com regular concurrencia.

Hoje deve ser representada o drama em 7 actos A Cabana do Tio Thomaz, que segundo nos consta é importante.

Na cidade de Sobral a 11 deste mez pelo grupo Gil Sepulveda, representado alli pela primeira vez o drama Nascimento de Christo, bella produção do nosso collega Luiz de Moraes Correia.

Hoje concurrencia regular, tendo o drama sagrado bastante e sido desempenhado correctamente.

AGRADECENDO

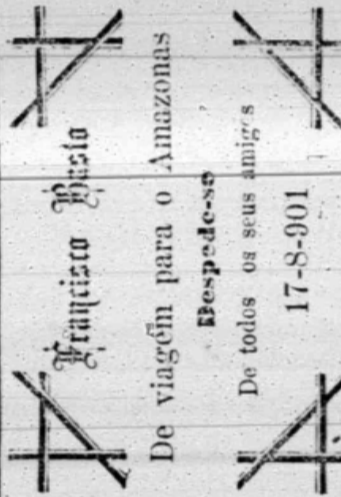
Ao nosso distincto patricio o exm. sr. dr. Antonio Coelho Rodrigues notavel jurisculto e advogado na Capital Federal, as phrases contidas no cartao que endereçamos.

Ao sr. Raimundo Emilio Castello-Branco, da comarca de Barros, as amaveis phrases que nos dirigiu em carta de 29 do passado.

Seguirá no Cabral para a Capital Federal o nosso prezado amigo e collaborador Francisco Alves de Freitas ultimamente transferido de nossa alfandega para o lugar de 4.º escripturario do thesouro nacional.

As nossas columnas mais duma vez abrihantaram-se com algumas produções poeticas deste nosso inspirado collaborador.

Auguramo-lhe feliz viagem.



AS LAGRIMAS

As lagrimas são as companheiras inseparaveis da humanidade: vem-las a cada momento brotarem abundantes e copiosas de todos os olhos.

Ellas commecam sobre o alvinitente e florido berço do recém-nascido e vão findar sobre o negro esquite que encerra o micto!

A nossa vida é sempre cheia de soffrimentos tenazes, de contrariedades sem fim, de dores pungentes, e o pranto é um balsamo para todas estas amarguras que nos acubrunham a existencia.

Uma vida em que não caí uma lagrima, diz Emilio Castello, é como um desses desrtos em que não caí uma gota d'agua: só engendra serpentes.

Aquelle que tiver levado uma vida cheia de ventura, no meio da opulência, no esplendor do luxo, rodeado de todas as commodidades, que nunca tiver sentido as agruras da miseria nem tiver sido ferido pelos espinhos lacerantes da desgraça, e que, finalmente, nunca os seus olhos tiverem vertido uma só lagrima, não podia ter conhecido as coisas bellas e santas, porque o seu coração se achava obcecado, e a sua alma adormecida pelo opio do prazer.

Jaboty, 8-8-1901.

João Vieira Pinto

Telegrammas

SERVIÇO ESPECIAL DO NORTISTA

SOBRAL, 14

A intendencia municipal de Massapê, a pedido do povo, mudou hontem o nome do açude Acarahú mirim para Alfredo Maia, actual ministro da industria.

Fei sollemnemente inaugurado o retrato do dr. João Thomé, director das obras da construção do alludido açude, tendo nesta occasião realzado se animados e concorridos festejos.

MOVIMENTO

MARTIM D-FLUVIAL

O Parahyban seguiu a 15 para o nosso porto do Cajueiro e deverá voltar hoje.

O Brunswick, vindo de Liverpool, arriou o ferro a 15 no nosso porto do Cajueiro. Deverá sair a 20.

O Senal r-Cruz seguiu hontem para o contestado Tutuya.

O Therezinoense chegou hontem fe Therezina, e voltará amanha. Do Cabal, que era esperado de Pernambuco, nada se sabe a respeito; si o commandante entender entrará, se não passará ao largo, e dirá que a barra não tinha agua!

A LLOYD

Na capital Federal o sr. Antonio Vaz de Carvalho, arrematou á companhia Lloyd brasileiro os paquetes: Brazil, Alagôas, Maranhão, Espirito Santo, Pernambuco, Victoria, Porto-Alegre, Desterro e Rio Pardo, vapores: Aymoré, Mayrinek, Pará, Laguna, Diamantina, Ladario, Rapido, Rio Verde e Caxipó, lanchas e embarcações reunidas, por 2.203.000\$; os vapores: Itapemirim, Commandante Alvim; rebocadores e lanchas, por 140.000 \$000; os paquetes: Olin da, S. Salvador, Santos, Planeta, Iris, Satellite e Meteoro; os vapores: Mercedes, Cahy e Nioat e as chatas, por 1.800.000\$ importando tudo em 4.143.000\$000.

Em Therezina falleceu o sr. Faustino de Castro Lima. Residiu elle nesta cidade, por espaço de duas annos, como empregado da casa commercial dos sr. Jonas Correia & C.º.

Durante o tempo da sua estada entre nós sorbeo a targa sympathia; não só de seus patrios, como tambem de todos aquelle que o conheciam, pelo seu tanto ameno e jovial.

Ha mais de anno havia seguido para Therezina para a companhia de seus pais.

Era ainda bem moço, contava apenas 18 annos de idade.

A sua inconsolavel familia, especialmente os nosso prezados amigos: Floriano de Castro Lima, José Gerolamo de Castro Lima, José de Castro Lima, e d. Betha Marques e Antonio Marques da Costa, pae irmão e fics do extincto, apresentamos as nosas sinceras condolencias.

Dirigibilidade dos aerostatos

Estava reservada ao Brazil a invejavel gloria de ser a patria do grande descobridor da direcção dos aerostatos...

A navegacao aerea só dependia da resolucao do problema da direcção dos balões...

As ascensões effectuadas cutrora pelos celebres Dupuy Renard, Tissandier e tantos outros não realisaram o fim desejado...

Com esta maravilhosa descoberta já não é uma utopia a exploração dos polos.

Em todo o paiz reina um entusiasmo indecriptivel por pertencer ao nosso querido Brazil a gloria de haver um dos seus filhos resolvido tão importante problema.

O rio grandense do norte Augusto Severo, hoje deputado federal por seu Estado natal, ha tempos pedira privilegio para a descoberta da direcção dos aerostatos...

No Senado, plantou o projecto foi apresentado pelo sr. Gonçalves Chaves, tendo tambem sido approvado.

O Times, o Daily News e muitos outros jornaes de Londres se acordes em reconhecer que a gloria da descoberta cabe ao nosso illustre compatriota...

Actualmente teja elle sido muito intervistado por diversos reporters estrangeiros, sobre a sua descoberta.

Pretende fazer uma segunda ascensão em Paris, partindo da Bastilha indo até a Opera den-

de, na volta, descerá ao Auto-Velo-Club.

A imprensa do Rio de Janeiro pretende offerecer-lhe em homenagem, um artistico b. tão de ouro.

O dr. Campos Salles, os alumnos e corpos docentes das Escolas superiores o illustre jornalista, general Quintão Bocayuva, telegrapharam para Paris cumprimentando-o.

Nós, como moços entusiastas que somos do progresso e adiantamento do nosso querido Brazil saudamos ao illustre brasileiro sr. Santos Drumont pela valiosissima descoberta com que acaba de presentear as sciencias patrias.

O Brazil tem a gloria de possuir a maior jejuadora do mundo, sem artificios de qualidade alguma e sem esforço.

E Maria da Conceição, de 14 annos de idade, operaria da fabrica de phosphoros da Serra do Mar, a qual desde 19 de Outubro do anno passado tem exclusivamente por alimento a agua que bebe e isso mesmo nos dias de muito calor.

Não jejua nem por especulação, nem por penitencia.

Não obstante tão extraordinario jejum, conserva-se robusta, alegre, corada, intelligente e amavel.

Os medicos attribuem tão curioso phenomeno a alguma molestia desconhecida, que lhe produzja completa inosineria para toda especie de alimentos.

Acaba, porém, de examinar o dr. Chapot Prevost que diagnosticou um caso curioso de hysterismo.

O dr. Chapot Prevost aconselha a que reaja contra o seu estado nervoso, tomando alimentos, mesmo contra gosto.

FABULOSA RIQUEZA

No Pará quando os operarios Manuel Pereira, José Paula e Joaquim do Paixão, procediam á demolição de uma parede na Egreja de Santo Alexandre, ao levantarem uma enorme pedra, depararam, ao fundo de um grande fosso com uma grande riqueza...

PROTECTORIA PARAHYBANA

Recebi do sr. Bellino de Castro e Silva, procurador thesoureiro da sociedade...

Recebi do sr. Bellino de Castro e Silva, procurador thesoureiro da sociedade "PROTECTORIA PARAHYBANA", a quantia de um conto quinhentos setenta e oito mil setecentos e vinte e seis reais...

Passo outro recibo na portaria, para o mesmo fim.

Parnahyba, 10 de Agosto de 1901. pp. de Felicidade Perpetua dos Santos. Luiz Dourado.

Irmadade de N. S. da Graça

De ordem do sr. presidente da mesa administrativa da Irmadade de N. S. da Graça, convido a todos os irmãos a comparecerem no dia 25 do corrente...

Parnahyba, 17 de Agosto de 1901.

O secretario. João Climaco de Carvalho.

GYMNASIO PARAHYBANO

Sob a direcção do bacharel Olynto José Gonçalves de Amorim e com um corpo docente composto de professores da mais elevada competencia.

Este estabelecimento de educação e instrução funcionará num vasto predio desta cidade, offerecendo assim as necessarias condições hygienic. e escolares.

Recebe alumnos internos, semi-internos e externos.

Mantém os seguintes cursos:

PRIMARIO De accordo com os melhores methodos de ensino.

SECUNDARIO Conforme o programma do GYMNASIO NACIONAL ESPECIAL.

De linguas e sciencias não comprehendidas nos preparatorios, assim como de musica, desenho, escripturação mercantil, gymnastica escolar &.

Garante bom tratamento, asseio e alimentação abundante e variada.

Cursos nocturnos para empregados do commercio e operarios

Outras informações os interessados poderão obter com o director.

CORREIO

Relação das cartas existentes na agencia do correio desta cidade em 31 de Junho de 1901.

Registradas: Luiz de Diniz da Comarca (off) Manoel Gomes da Silva José Manoel

Fretequedadas: Anna Rosa dos Santos Filomena de Souza Brito Sabino Azeite Cazimir de Souza Lima João Lucas dos Santos Francisca Maria da Conceição Belicario de Mello Coutinho Antônia Pires Lopes Antônia Maria da Silva Lúcia ou Costello Pithere

Sigillias e taxas: Simão Soares de Oliveira Brinquedada Maria da Conceição Olegario Alves de Oliveira Vicente Vaz de Moraes Carolina Maria Gaudencis Parnahyba, 1 de Agosto de 1901. O agente Felinto Pereira de Souza.

A SUL AMERICA

Compahia de seguros sobre a vida

FUNDOS DE GARANTIA: Capital realiado 2.455:000\$000 Reservas 3.711:010\$516 Excedente 508:981\$138

Total Rs. 6.675:991\$618

SED SOCIAL.

RUA DO OUVIDOR, 56

E

RUA DA QUITANDA, 66

Succursaes em todos os Estados do Brazil e nas Republicas seguintes:

Argentina, Uruguay, Paraguay, Chile, Perú, Bolivia e Equador.

Agentes em Parnahyba

JONAS CORREIA & C.

Como paga

a "SUL AMERICA

PAGAMENTO DE UM MESITRO NA IMPORTANCIA DE

Rs. 150.000\$000

Recebi da Compahia de Seguros de Vida - SUL AMERICA - por intermedio do sr. Gil Augusto de Noraes Rodrigues, a quantia de cincoenta contos de réis por saldo de todas as indemnisações a que tinha direito pelas apolices ns. 1296 a 1300, sobre a vida de Severino de Freitas Ramos...

Importancia das apolices ns. 1296 a 1300: 50.000\$000

Pará 2 de Outubro de 1900.

Costeira & Comp. - Como cessionarios.

Pará, 2 de Outubro de 1900.

Ilmo. sr. Gil Augusto de Noraes Rodrigues, Agente da Compahia Sul America - Presente -

Anno. e Sur.

Tendo nós he liquidado o seguro de vida do fallecido Severino de Freitas Ramos, seguro realiado em 1897 na Compahia de que V. S. é meu digno agente e que corresponde ás apolices ns. 1263 a 1272, na importancia total de cem contos de réis (Rs. 100.000\$000) dos quaes he crada a presentia...

Esta forma aquadesehe o zelo e solitudine que empregou para, de mais breve tempo serm embolsados da referida quantia o que prova a honorabilidade da Compahia SUL AMERICA.

Subscreevmo nos com toda estima.

De V. S.

Attos. Ferraz e Lros.

Daviado Rocha & Comp.

Nata, O Sur. Severiano de Freitas Ramos foi duas vezes beneficiado nas remissões tendo possuido duas apolices de 10.000\$000 que não estavam assim sujeitas aos pagamentos.

LIVROS RELIGIOSOS

Relicario angelico de Jesus Christo e de Maria Santissima, enc. 4.000. O Esmel das Amas do Purgatorio, enc. 4.000. Manual da Eloquencia Sagrada, enc. 6.000. Cartilha da Doutrina Christã, enc. 1.400. Imitação de Jesus Christo e Formulario de Orações, obra approvada pelo Eminentissimo Cardeal Patriarcha de Lisboa e por todo o Episcopado Brasileiro: Evacuadnação de luxo 8.000. Dita basane, dourada por folha 5.000. Dita vermelha ou carmin 4.000. A melhor recommendação que se pode fazer a esta obra monumental é o que, a respeito della disse o sabio e preclaro D. João Eberard, na approvação em que illustra a mesma obra: Quem a possuir pode dispensar qualquer outro Euchologio, que allí celebrá quanto deseje para satisfazer a obrigação da picez de cada circunstança da vida christã. Além destes, muitos outros livros de instrução e litteratura se acham a venda, por

Preços razoaveis em caso de Paulino Basta & Filho

GRANDE DESCOBERTA

MARAVILHOSO INVENTO!

Ninguem morre mais de cobra

CURA GARANTIDA E IMMEDIATA

Chama-se a attenção do publico para os grandes prodigios, extraordinarios milagres que se fazem o especifico Pessoa - contra a mordedura de cobra, preparado por TORQUATO FERTUNA PESSOA de Camocim - Ceará.

Não tem mais conta os casos de verdadeira ressurreição operados por aquelle magnifico preparado.

Até agora não se perdeu um só doente; basta que respire, está a salvo.

Os srs. fazendeiros, agricultores e finalmente todas as pessoas não devem ficar desprevidas contra o terrivel e traçicoz inimigo da nossa vida e bens.

Um vidro do especifico PESSOA bastará para poupar muitas vidas.

Da mesma forma que uma pessoa, todo e qualquer animal será salvo se chegar a tomar pequena quantidade deste remedio.

Acabaram se os prejuizos por mordedura de cobra.

Uma infinidade de attedados de pessoas altamente collocadas acham se a disposião de quem quiser tel-os.

UM VIDRO 50000

VENDA FRANCA

NA

LOJA PREVIDENTE

de

JONAS IRMAO & COMP.

Typ. do "NORTISTA"